

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1901

N.º 612

BASTA!

Não contestem à nação o direito de fiscalisar o seu dinheiro.

Quando o governo, para encher as algibeiras de gente sem modo decente de vida, inventa embaixadas, campos intrincheirados, commissariados regios, reformas de secretarias, tudo de quanto é capaz o espirito inventivo de quem só pense em comer a tripa-forra sem trabalhar,—quando assim acontece, resta à nação o direito de por sua vez se arvorar em commissario fiscal de taes gentes que tanto dinheiro malbaratam, calcando as leis e o povo.

Lei já não ha.

A Carta constitucional garante aos cidadãos a liberdade de fazerem tudo o que a lei não prohibe, e só reconhece a superioridade do talento e da virtude.

A Lei só é legitima quando emanada do poder legislativo.

Pois os politiquieiros que se apossaram do Terreiro do Paço e que ali estão a dar leis, substituindo-se a tudo e a todos, fizeram-se dictadores (honra ao talento e á virtude) e, como era de prever, desde que as chaves dos cofres publicos e a garantia dos direitos civis e politicos caíram em taes mãos, não ha ninguém que possa contar com o dia d'amanhã.

Hoje todos crêem que têm direito ao producto do seu trabalho, mas nada obsta a que amanhã o Ministerio dictador promulgue uma lei em contrario.

Ainda ha pouco tempo a lei dispunha que ninguém poderia ser director geral dos negocios ecclesiasticos sem ter um curso superior. Mas ao governo correu nomear director dos negocios ecclesiasticos um orador de botica d'aldeia, fargola de feiras minhotas, e, como esse cavalhei-

ro só tinha a habilitação da instrução primaria, modificou-se a lei.

Mas como se modificou a lei? Discutindo-se no parlamento os altos meritos do orador de botica d'aldeia, abrindo-se nas camaras uma excepção em favor d'um homem de alta reputação scientifica?

Isso sim!

A lei fez-a o ministro, o mesmo que queria fazer o despacho!

Mas isto não é um acto do poder executivo. O executivo só tem que cumprir as leis. Desde que os ministros se arroguem o direito de fazer as leis como lhes appetee, já não são agentes executivos d'um paiz livre. São ministros d'um paiz de bandarras.

Que se diria d'um juiz que escrevesse isto n'uma sentença:

«A lei manda que eu condemne o reu a doze annos de degredo, mas isso não me convem porque sou amigo do reu e então altero a lei no sentido de nomear o reu embaixador á China, penalidade em que o condemno, pelo poder dictatorial em que me invisto?»

Que se diria d'um juiz que assim fizesse?

Mas tanto direito têm os agentes do poder executivo como os do judicial para alterar as leis.

Porque é então que se tolerou ao governo que, em vez de collocar o tal director geral em apontader d'obras publicas, como as suas habilitações litterarias apenas lhe permitiam, o fosse nomear director geral dos negocios ecclesiasticos, fazendo para tal caso uma lei privilegiada?

Não é isto typico? Não demonstra este facto como na nossa terra tudo está invertido e corrompido?

A embaixada á China;

O caso da fabrica de Cami-

inha contemplada excepcionalmente por ser de uns parentes do sr. Vargas;

Os quinze coroneis de artilheria que vão para o serviço do campo intrincheirado de Lisboa, como se o paiz pudesse com mais folias;

Os noventa contos annuaes deitados á rua ou, melhor, na algibeira dos protegidos do sr. Vargas;

Aquella Babel do Ministerio das obras publicas, um sorvedouro de dinheiro e de consciencias;

Os commissarios regios, essa tropa roedora que se agarrou ás Companhias para haver dinheiro para esturdias, pago pelas receitas das bolsas cujo destino natural seria a sustentação dos pobres e dos invalidos;

Todos esses escandalos praticados por ministros como o da marinha, que se conserva no poder para conseguir as aguas de Vidago, todos elles não estão a provar que o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Jeronymo de Vasconcellos são a viva encarnação d'esta bambochata em que nos vamos atascando?

Basta!

O paiz tem o direito de travar este redopio de loucuras e crimes.

Dois ou tres commissarios regios junto de cada Companhia a ver se lhes escorre alguma migalha, commissões por toda a parte á custa do contribuinte, esta orgia que se está passando em Lisboa deve acabar!

Basta!

Os credores, que assistem indignados ao can-can dos nossos politicos, já pensam que, se estes são desprovidos de vergonha e escrupulos, o povo que taes politicos exploram não é melhor porque não tem brio nem força para impôr moralidade aos dirigentes.

E se os credores estão vendo como n'esta terra tudo se tolera e supporta, não admira que amanhã nos imponham condições degradantes como a caloteiros sem dignidade.

Os politiquieiros, em função de estadistas, tudo subcrevem porque contentes ficam elles com o deixarem-lhes alguma coisa.

Se a nação não acorda briosa, os credores vão espoliar-nos, porque um povo que se deixa espoliar por politicos sem escrupulos não tem direito a mostrar-se susceptivel com os seus credores.

De O Imparcial

REVOLTANTE!

Como é sabido, a lista camarária eleita com a votação do partido progressista e do partido governamental, n'este concelho, foi a organizada pelos chefes dos dous partidos.

O partido progressista respeitou fiel e honradamente a lista apresentada.

Confiou mesmo ao sr. dr. José de Castro, inteiramente, a gradação da votação aos vereadores substitutos, pela ordem combinada, ficando essa gradação para ser feita na assemblea de Charente, que é o seu bahuarte eleitoral.

Mas o facto é que a somma da votação das actas primarias da maioria a dous substitutos progressistas.

Na assemblea do apuramento o sr. dr. João Novaes apresentou uma reclamação contra a elegibilidade do sr. dr. Augusto Monteiro um dos 4 candidatos governamentais.

A meza do apuramento a que presidia o sr. dr. Vieira Ramos, chefe do partido progressista, e na sua maioria progressista, ainda sustentou a elegibilidade do sr. dr. Monteiro.

Mais ainda: foi encarregado de fazer a contagem dos votos a cada um dos vereadores o sr. Arnaldo Azevedo, da facção governamental e a meza do apuramento, na sua maioria progressista, proclamou eleitos os candidatos da chapa combinada e os substitutos com a votação o ordem previstas.

Tal foi o procedimento do partido progressista.

Pois querem saber como procede o partido do sr. dr. José de Castro?

Na sexta-feira, 15 do corrente, penultimo dia para a apresentação de qualquer reclamação, foi o sr. dr. Vieira Ramos avisado de que a gente do sr. dr. José de Castro, entre os quaes o sr. dr. Monteiro, Antonio Esteves, Secundino Esteves, Padre Chaves etc. forjava uma reclamação para ser presente á ultima hora, sustentando que o mesmo sr. dr. Vieira Ramos, não podia ser vereador, por ser notario.

Procedendo-se ás convenientes pesquisas, apurou-se que a fallada reclamação estava na forja e que era de facto apresentada no sabbado. Soube-se mais que se serviam de um eleitor analphabeto, da freguezia de Viatodos e que era levada e apresentada em Braga pelo sr. dr. Monteiro.

Immediatamente por parte do partido progressista o sr. Domingos de Figueiredo elaborou uma outra reclamação plenamente baseada na lei e na verdade dos factos.

Porém essa reclamação não foi entregue no governo civil, sem que primeiro fosse apresentada aquella outra forjada pelos hintzaceos.

Até ao ultimo momento se julgava que o sr. dr. Monteiro comprehendia o seu deplorable procedimento e não apresen-

FOLHETIM I

SOARES ROMEU

D. JOÃO II

Romanço historico do seculo XV

I

Os futuros heroes da India

A 28 de agosto de 1481, expirava nos reaes paços de Cintra, o vencedor d'Arzulla, o rei cavalleiro D. Alfonso V de Portuga.

Príncipe dedicado ás sciencias, elle proprio soube honrar a purpura pelo saber; mas, dotado de um genio altamente liberal, toda a sua vida levou a honrar a nobreza, concedendo-lhe mercês honras e privilegios, que a tornaram activa e orgulhosa, com grande escandalo dos povos, que pelas liberdades do seu rei sofriam dos fidalgos os maiores vexames.

Os rendimentos do Estado eram insufficientes para as despezas enormes que o soberano fazia, e se em uma hora de reflexão, ou escutando as queixas dos procuradores dos povos promettia emendar-se, esquecia-se em breve do prometimento, e votava a ser o mesmo, porque a indole prodiga de Alfonso V, não lhe consentia, como modernamente se diz, fazer economias na despeza o Estado.

E d'isso proveio não ser muito sentida pelos povos a morte d'este soberano, não porque elle não tivesse sido um homem de bem, nem fosse dotado de um coração generoso, mas sim pelas suas liberalidades, que os obrigava a soffrer os tributos mais pesados, que até então se tinham visto.

Seu filho e successor, o príncipe D. João, não só desaprovava os actos desperdicadores de seu pae, mas tinha jurado que,

quando subisse ao throno, havia de cortar a altivez dos grandes, que fiados na protecção de el rei, haviam fadado por vezes ao respeito áquele, que um dia cingiria em sua cabeça a corôa de Portugal.

A elevação de D. João II ao sólio portuguez foi saudada pelo povo com entusiasmo, porque elle bem sabia que tinha no novo soberano um desvelado protector.

Pela sua parte a nobreza, confiando no seu immenso poderio, esperava os actos de el rei, e dispunha-se a entrar com elle em lacta, e tentasse cortar-lhe os privilegios que gosava.

Tres dias depois do fallecimento de D. Alfonso V, foi solemnemente acclamado o príncipe D. João, vindo a nobreza prestar-lhe homenagem de fidelidade.

Eram passados alguns dias de-

pois da sua acclamação, e já elle tinha ordenado que se reunissem as côrtes em Evora, quando em uma esplendida noite do mez de setembro, na sala chamada dos Cysnes dos paços de Cintra, se achava reunida a côrte portugueza.

Sentado em rica poltrona, e encostando o braço esquerdo em uma larga meza coberta por um panno de veludo franjado de ouro, estava um homem de vinte e seis annos de idade, porte elevado, rosto côrado e comprido, nariz um taato eminente, povoado a frente vastos cabellos castanhos. Seu olhar firme e penetrante, parecia querer perscrutar os segredos mais intimos d'aquelles que o cercavam.

Este homem era sua alteza real o senhor D. João II, o novo soberano de Portugal.

Trajava gibão de velludo preto, pendendo-lhe do peito, preso por

um rico collar esmaltado de pedras preciosas, o vellocino d'ouro, symbolo da realza.

Do outro lado da meza, sentava-se a rainha D. Leonor, senhora dotada de peregrina formosura, e das mais elevadas virtudes christãs. Tinha então vinte e tres annos. Lia attentamente um livro de versos, e só d'elle levantava a cabeça, para oihar com ternura o marido, ou para ler ás damas que a cercavam algumas das estrophes, que mais lhe agradavam.

De pé, e por detraz da cadeira d'el rei, fazendo girar uma esphera armilar, que assentava na meza, estava o joven poeta Garcia de Rezende, seu secretario particular, e seu futuro chronista.

(Continua)

taria essa reclamação, que não passava de uma revoltante traição politica.

Porém... a reclamação foi apresentada pelo proprio sr. dr. Monteiro.

Poucos minutos depois entrava no governo civil o sr. dr. Vieira Ramos, que requerendo se lhe certificasse se foi apresentada contra a sua eleição alguma reclamação, apresentou a do sr. Domingos de Figueiredo.

E tão cautelosa foi esta apresentação, que na incerteza de ter sido apresentada a dos *hintzaceos*, ainda no requerimento se declara que o reclamante se reservava o direito de a retirar, caso até ao fim do prazo, que era á meia noite do sabbado, por qualquer motivo se verificasse não ter da lo entrada a traçoira reclamação.

Aquelle procedimento define o caracter dos seus auctores e cúmplices.

O sr. dr. José de Castro estava em Lisboa. Ha quem diga, porém, que tudo estava planeado com o seu assentimento.

Mas seja como fór, ou s. ex.^a é um chefe desacatado ou um chefe cujo criterio, cujo caracter politico se identifica perfeitamente com os trampolineiros que o rodeiam.

Pretendem ainda os embusteiros desculpar-se com a reclamação apresentada pelo sr. dr. João Novaes, querendo attribuir ao sr. dr. Vieira Ramos, a responsabilidade d'essa reclamação.

Essa evasiva, toca as raízas da infamia e da calúnia.

O publico inteiro sabe que o sr. dr. João Novaes é adversario do sr. dr. Vieira Ramos e pertence ao importante grupo regenerador-franquista que o sr. conselheiro José Novaes tem n'este concelho.

Felizmente todos nos conhecemos e somos bem conhecidos.

A opinião publica já a esta hora tem a sua sentença lavrada.

A voz da verdade

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venerea ou syphilitica.

Para detalhes leia-se a 3.^a pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venerea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Sophia Camara Leme.

Dia 26—o sr. Eduardo Carmona.

Dia 27—a sr.^a D. Anna Preciosa d'Oliveira.

Dia 28—os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Joaquim Cayres Pinto de Madureira.

Dia 30—o sr. Luiz Xavier Barbosa.

Estiveram n'esta villa o sr. dr. José Machado e exm.^a Esposa, de Braga

De visita ao sr. dr. Jordão de Mello Falcão e exm.^a Esposa, vieram a Barcellos suas exm.^{as} Sogra e Cuhada.

Esteve n'esta villa o sr. José Pereira Cardoso, director do Ban-

co de Portugal. Acompanhavam s. ex.^a a exm.^a sr.^a D. Bertha Cardoso e o sr. José Pereira Cardoso Junior.

Passa incommodado de saude o sr. Eduardo Ramos, nosso presado amigo, collaborador e administrador d'este semanario.

Esteve n'esta villa o sr. Ephanio d'Andrade, digno director da fiscalisação dos tabacos, do Porto.

Tambem vimos segunda-feira n'esta villa o nosso illustre amigo sr. Visconde de Negrellos

PELA SEMANA

A estabilidade do 2.^o batalhão do 20.—Não foi o feror de noticia, nem o pavor atabalhoado d'uma informação delevras dolorosa que nos impelliu ao —á ultima hora—que inserimos em o nosso ultimo numero, quasi ao findar-se a sua tiragem, motivo porque muitos exemplares não publicaram esse brado de—Alerta!—que não foi tão precipitado, como se possa julgar.

Historiemos. A hora relativamente adiantada, do ultimo sabbado, entrou em a nossa redacção um cavalheiro, por signal, adversario á nossa politica e até muito ligado ao partido do governo, participando-nos que uma carta particular pronunciava a saída do batalhão que ha largos annos se aquartela n'esta villa e dizendo nos que em varios centros de converso se comentava o caso com aspera indignação, como aconteceu no pequeno circulo de pessoas que se encontravam comosco.

O caso não era para menos. Anunciava-se um grande prejuizo para a nossa terra e isso levantava a opinião, projectando-se de momento varias reunõs tendentes a impedir a con-uminação de tao deploravel attentado.

O nosso dever, de defender os interesses d'esta villa, dever que contrainos e hemos cumprido desde o nosso começo, era sair a campo e assim o fizemos, utilisando o pouco espaço que podemos aproveitar.

Era verdadeira ou falsa a noticia?

A carta foi effectivamente recebida com a referida dolorosa propebia.

Mas pensa o titular da pasta da guerra em retirar d'aqui o batalhão?

Ignoramos-o ao certo, mesmo porque não vivemos no segredo dos deuses, mas temos justas razões para crer, pelo menos, que a projectada reforma do exercito nos virá a prejudicar.

Por isso vimos hoje lembrar, a quem de preferencia compete que esteja de vigilancia, que diligencie por assegurar a estabilidade do 20 e que fique a villa de sobreviso, não profundando muito no descango que veio trazer-lhe os poucos categoricos esclarecimentos que se obtiveram.

Trata-se d'om interesse vital, é mister defendel-o.

300 contos!—Diz o «Imparcial» que 300 contos que havia no orçamento para reparação das estradas durante o corrente anno economico, os gastou o governo nas ultimas eleições em compra de votos. Só para Coimbra foram mais de 100 contos.

Não é muito em paiz tão rico como o nosso.

Eleições—Realisam-se hoje as eleições das juntas de parochia que tem de funcionar no trienio de 1902 1904.

Donativo—O Asylo d'Invalidos, d'esta villa, foi contemplado com 8:000 reis, offertados pelo sr. José Vallongo e Sousa, em suffragio da alma de sua esposa.

Finamento—Na sua casa de Gallegos, Santa Maria, em a 2.^a feira da semana finda, finou-se o sr. José Joaquim Gonçalves, venerando e extremoso pae dos nossos valiosos e presados amigos, srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, conceituado negociante d'esta villa e digno vereador municipal, e João Joaquim Gonçalves, honrade proprietario d'aquella freguezia.

Era o findo dotado de moi apreciaveis virtudes, grangeando em toda a sua vida, que foi bastante provecta, pois contava cerca de 90 annos, o respeito e estima d's seus comparochianos e mais pessoas que d'elle poderam avaliar as melhores qualidades de honradez, probidade e pundonoroso trabalho.

Extremoso pelas seus teve-os á hora da morte, lavados em pranto amigo que brota angustioso dos coraçõs d'aquelles que veem partir para a jornada eterna um ente a quem tanto queriam.

Juncto da grande dôr que prostra os dois filhas do saudoso extinto nos curvamos nós, endereçando-lhes a expressão sincera da muita condolencia, que sentiamos.

Os funeraes tiveram lugar na parochial igreja de Gallegos, Santa Maria, saindo o feretro de casa em direcção áquelle Templo, que se achava ricamente ornamentado de tudo, pelas 9 horas da manhã de terça-feira sendo muito numeroso e selecto o acompanhamento.

Findos os officios e missa de corpo presente, foi o cadaver, encerrado em custoso caixão, conduzido ao cemiterio, em extenso e acompanhado de irmandades e pessoas amigas da familia dorida, onde ficou sepultado em jazigo de familia.

No cortejo fonebre organizaram-se tres turnos de cavalheiros que tomaram as borlas do caixão. Os dois primeiros, de casa á igreja, eram formado: o 1.^o, pelos srs. Domingos de Figueiredo, Paulo Duarte, Luiz Ferraz, João Ramos, Anselmo Duarte e Manoel Augusto de Passos; o 2.^o pelos srs. Carlos Machado Paes, Joaquim Vinagre, Augusto Mello, Joaquim da Cunha Velho, Domingos Pereira e Eduardo Ramos; e o 3.^o da igreja ao cemiterio pelos srs. José Carmo Salter de Mendonça, Francisco Carmona, Antonio de Azevedo, Aurelio Ramos, José Pereira da Quinta e Ayres Duarte.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. José Ramos.

Sobre o tumulo foram depositas uma florão a corôa, conduzida pelo sr. Alberto de Jesus, com a dicaloria—A nosso querido Pae—Gratidão e saudade—Manoel e Ludovina—e um mimoso bouquet, levado pelo sr. Adelin Alves Michel com a offerenda—Lágrimas e saudades de seus netos.

O enterro foi dirigido pelo sr. Eduardo Ramos.

Além das pessoas mencionadas, que d'esta villa foram ali tomar parte na grande dôr dos nossos amigos, vimos mais os srs.: Ignacio Pires Lavado, Eduardo Carmona, Agostinho de Miranda, Manoel da Cruz Lima, Chrysogono Alberto de Sousa Correia, Antonio José Gomes, Augusto Sucasaux, João Gomes Cardoso e Belmiro de Miranda.

Descance em paz o venrando ancão.

«O Primeiro de Janeiro»—O importante diario portuense, mais vulgarmente conhecido pelo «Janeiro» iniciou ante-hontem uma nova phase da sua existencia.

Publica diariamente 6 ou 8 paginas de materia variada com o augmento de secções novas, e remodelando as antigas.

Está realmente um periodico á altura das exigencias hodiernas.

Aparte a conservação de duas cousas—nome e custo—bem pode

dizer-se que vestia *encadernação* completamente nova.

A sua nova machina de impressão feita expressamente para as suas officinas é um assombro da engenharia moderna.

Numa hora, imprime, debra e põe em maços de 25 ou 50 jornaes 9:000 exemplares de 8 a 12 paginas. Diminuindo o numero de paginas pode, no mesmo espaço de tempo, dar promptos 18:000 exemplares!

As nossas felicitações ao estimavel colliga.

Festividade da Conceição—Com o luzimento e braban-tismo que a anterior Mza administrativa da Misericordia, d'esta villa, soube festejar a Conceição de Maria, tem novamente logar essa festividade, no proximo dia 8, na igreja da Misericordia.

E' orador o sr. conego Gaspar Roriz, de Guimarães, eloquente e talentoso cultor da tribuna sagrada.

No proxima quarta-feira comecam as novenas que precedem a festa, que é, bem como aquella a grande instrumental pela banda dos Voluntarios.

Lei do recrutamento—Além do resumo d'algumas das disposições da nova lei do recrutamento, o decreto estabelecendo o serviço obrigatorio, determina que todos os mancebos (já) instrução militar de 100 dias, podendo qualquer recrutado renunciar e passar dos 6 mezes de serviço por reis 50:000, que podem ser pagos em prestações.

Tambem acabou com as caugões aos individuos que quizeram ir para o estrangeiro acima dos 14 annos, sendo substituidas pelas remissões ou in-pecções extraordinarias.

Santa Luzia—Anunciava-se para os dias 14 e 15 do proximo dezembro uma grande festividade a Santa Luzia, na igreja do Terço, d'esta villa.

Juros—Na recebedoria d'este concelho pagam-se actualmente os juros das inscrições.

Fallecimento—Na madrugada de hontem faleceu a sr.^a D. Maria da Gloria Leite de Sousa, viuva do sr. Manoel José de Sousa e coahada do sr. Narciso Alves de Macedo, negociante no Campo da Feira.

Deixou testamento instituindo herdeiras suas tres sobrinhas, filhas do sr. Narciso e deixando avultado quinhão ao sr. Luiz Gomes de Carvalho, antigo empregado de seu fallecido marido e actual negociante d'esta praça.

Os responsos de sepultura tem hoje lugar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco pelas 4 horas da tarde.

Nosso pesame.
Santa Gertrudes—No prento domingo teve a sua festa annual a Santa Gertrudes, que se venera na igreja da Misericordia. O rev. Coraxas, de Gamil, deixou o auditorio bem impressionado pela sua oração.

A eleição da nova meza escolheu os srs.: José Carmona Salter de Mendonça, juiz; Augusto Candido Lopes Vieira, secretario; Joaquim José d'Azevedo, thesourero; Adelin Alves Michel, Antonio José Gomes, Marinho de Faria, Manoel José Coelho, José Terroso e José Antonio Torres, mezarios.

COMMUNICADO

...Sr. Redactor

Eu, abaixo assignado, peço a v... a seguinte declaração:

Constando-me que é muito publico que eu devo todas as minhas propriedades, dizendo-se até que devo 4 contos de reis ao sr. Thomaz José d'Araujo, e,

como não lhe deva coisa alguma nem a outra qualquer pessoa um unico vintem, por isso venho fazer publico isto, mesmo para que a verdade chegue a todos.

No emtanto, peço a qualquer pessoa que que se julgue meu cretor, o favor de comparecer, no dia seguinte ao d'esta declaração, no escriptorio do solicitador d'essa villa, exm.^o sr. Francisco Antonio de Faria, onde estarei das 9 ás 11 horas da manhã, para satisfazer qualquer dívida.

Para esses pagamentos levo um vintem e ainda espero trazer de troco mais de 15 reis.

Aos propagandistas de esta infamia offereço, se apparecerem, dois vintens para compra de uma corda.

Barcellinhos, 16 de novembro de 1901.

Manoel da Costa Carvalho.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	520
Trigo	900
Feijão branco	1010
" amarello	900
" vermelho	1100
" rajado	720
" fradinho	700
" preto	700
" manteiga	900
" mistura	700
Pinção	600
Milho alvo	700
Farinha branca	580
" amarella	560
Butata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc. etc.

Faço saber que—no dia 7 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça as seguintes arrematações:

a) A cobertura e obra de carpinteiro a executar na parte em reconstrucção do alçado princi-

pal do edificio dos Paços do Concelho;

b) Contribuição indirecta municipal;

c) Aluguer das barracas na praça D. Pedro V e da casa — antigo matadouro — em Barcelinhos; e

d) Materias feaes do matadouro e sentinas da cadeia, praça D. Pedro V e tribunal.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de novembro de 1901: José Juio Vieira Ramos.

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 21 de dezembro de 1901

Bilhetes a 60:000 reis.

Vigesimos a 3:000 reis.

A commissão administrativa da loteria, incumbida de remeter qualqu'er encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario,

José Marmello.

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão — Terroso — no inventario orphanologico a que se procede por morte de Josefa de Araujo, viuva, que foi da freguezia de Moure, da mesma comarca, e em que é inventariante a filha Anna d'Araujo, solteira, da mesma, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro José Pereira de Villas-boas, casado, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos do mesmo inventario até final conclusão, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de novembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão

João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão — Balthazar — nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Joaquina Martins, moradora que foi no logar e freguezia d'Alheira, d'esta comarca, nos quaes é cabeça de casal o viuvo Manoel Fernandes Portella, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar José Manoel Gonçalves, casado da freguezia de S. Pedro d'Arcos, comarca de Ponte de Lima, para na qualidade de credor descripto no mesmo inventario

assistir a tollos os termos d'elle até final, defuzindo n'elle os seus direitos e apresentando o titulo em que se funda, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 22 de novembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio — Silva — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel José Ribeiro Seara, morador que foi no logar do Assento e Igreja, freguezia de S. Romão da Ucha, d'esta mesma comarca, e em que inventariante a viuva Maria Thereza Gomes, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio a citar a coherdeira auzente em parte incerta d'África — Maria Joaquina, solteira, suiuris, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final, do referido inventario sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 8 de novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Reque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, m-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Acaba de se publicar

O MAUS RIPTO MAT RÃO

Notavel romance de costumes

PER

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico

DE

ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro

Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88 — Lisboa.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captivagem, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar O. O. O., illustre naturalista zojuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas m-4º, grande formato, 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias da puz.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d'photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 pagina, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes d'cinco fasciculos, ao preço de 300 re. — pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diário do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medrante a commissão de 2%, assim como de João de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Haydica

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis. Livraria Valle — Barcellos

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá. d'Albergaria

DE RASPÃO

Colleção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.



ANGELO COSTANZI Rua St.º Ildefonso, 71 Porto

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCAO ANTI VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente e em 5 ou 6 dias a chronica, gota miliar, ulceras, fluxo branco das muheres, areias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercúrio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bonjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 1:5000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

A B C do Povo

por

TRINDADE COELHO

50 rs.

dirigir os pedidos á

Livraria AILLAUD

LISBOA — 242, rua Aurea I.

Desconto por quantidades.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

por

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Proussé, Henri Turot, Viciani, Fournière, Rouanet, Müllerand, Audler, Herr, Dubreuilh, Jouh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900. Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas Illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fide-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de invuacro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais excita, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Gratificades mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochur, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confeccionar as e juntas de p. e ch. uma grande variedade de modelos. Leit. s. de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escrever e tabellêes os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 espl. ndidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originas, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal Sociedade Editora Lirrarria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primrosas gravas reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

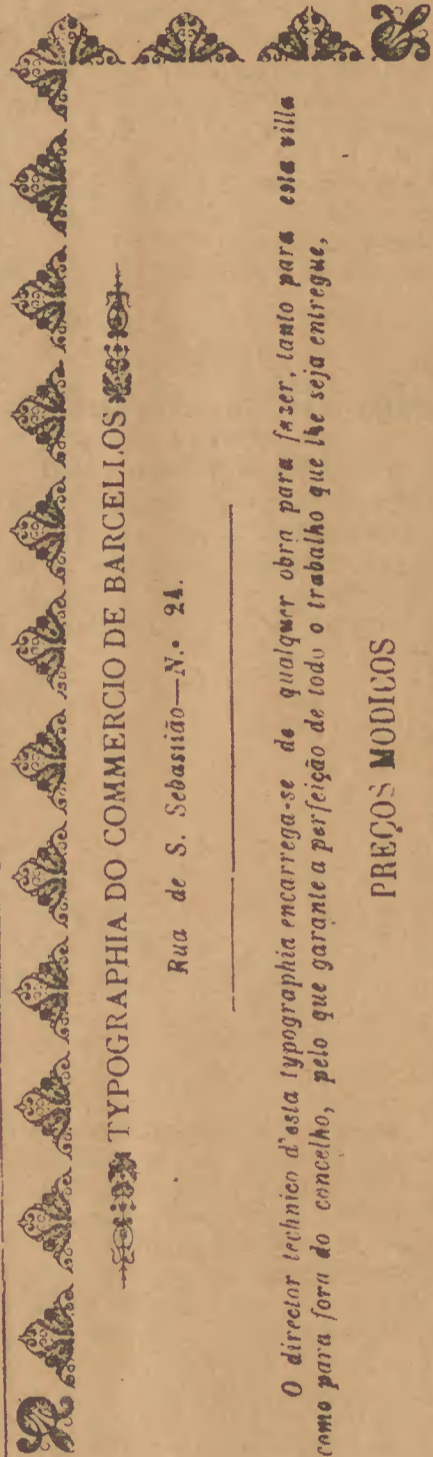
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24.ª, Rua Aurea, 1.—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!! Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão

Condições da assignatura

Esta obra compor-se ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA GHARDON-PORTO